

VARIEDADES DO DISCURSO

ETHOS DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL DIVERGE DO ETHOS DOS MINISTROS QUE O COMPÕEM?

Acir de Matos Gomes

acirdematos@aasp.org.br

Resumo: O Supremo Tribunal Federal é um órgão judicial, técnico e político. Os julgamentos obedecem a critérios formais e materiais inerentes ao universo jurídico. Seus integrantes são nomeados pelo Presidente da República e empossados após ratificação pelo Congresso Nacional. Três são os gêneros da retórica: deliberativo, judiciário e demonstrativo ou epidítico. O STF enquadra-se no judiciário. No julgamento os votos dos Ministros são lidos e materializados pela escrita. O STF tem sido pauta nos veículos de comunicação em razão da Ação Penal n.º 470 que julgou os “mensaleiros” notadamente pelos debates acalorados entre os Ministros. Nos debates ou julgamentos há construção de mensagens persuasivas sendo as escolhas lexicais vitais para a persuasão e o convencimento do auditório. Cada Ministro, ao proferir o seu voto, dá contornos do seu ethos que pode ou não ser ratificado pelo auditório. Em razão desses embates um dos Ministros vem sendo considerado como “herói” da nação. O STF é considerado como “guardião” da cidadania. Apoiados na “nova retórica”, temos como objetivo analisar e encontrar possíveis respostas para as perguntas que seguem: a mídia influencia na construção do ethos dos Ministros e da instituição STF? O discurso persuasivo cria “inimigo” e no julgamento da Ação Penal restou demonstrado que há “inimigos” dentro da própria instituição? O STF está utilizando-se de estratégias da propaganda para criação de um ethos institucional? Esse debate reforça o ethos de cada ministro e da própria instituição?

RETÓRICA DO RISO EMPREGADA NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL

Ana Lúcia Magalhaes

almchle@gmail.com

Resumo: Paradoxalmente, estudar o humor e o riso pode ser coisa muito séria. Existe uma grande diversidade de literatura sobre o assunto que, segundo Galasso (2005) ultrapassa a casa do milhão o número de publicações. De maneira muito superficial, pode-se definir o humor como tipo de estímulo que tende a provocar o reflexo do riso, mas um aprofundamento das pesquisas leva ao reforço da importância desse estudo e da seriedade do assunto. Gregos e romanos na Antiguidade já observavam a importância do humor e do riso no homem e tal observação está intimamente ligada aos estudos de Retórica, entendida como capacidade de argumentar, de mover os espíritos, de convencer por meio de recursos racionais, de persuadir pelo ethos e pathos. É pela força das paixões no sentido aristotélico que se pode verificar a construção discursiva do humor. Sócrates, Platão, Aristóteles, Cícero, Quintiliano, Hobbes, Bakhtin, Freud, Foucault foram alguns dos filósofos e pensadores que dedicaram trabalhos a esse assunto. Assim, é objetivo desse trabalho estudar as implicações do humor no ambiente corporativo. Para tanto, escolheu-se como espaço de pesquisa oito empresas de médio porte localizadas no Vale do Paraíba paulista. Foram distribuídos questionários com a finalidade de observar de que forma as organizações utilizam o riso em seu discurso. A pesquisa efetuada no ambiente corporativo demonstra que a retórica do humor transforma as condições emocionais e pode contribuir para melhorar o rendimento do trabalho ou modificar os estados anímicos.

O DISCURSO TEOLÓGICO DE "CRÔNICAS DE NÁRNIA" NA LITERATURA E NO CINEMA

Cristiano Camilo Lopes

cristianoclopes@hotmail.com

Nesta comunicação, propomos um estudo comparado entre o livro Crônicas de Nárnia, de C. S. Lewis, e a adaptação do diretor Andrew Adamson. C. S. Lewis foi professor em Oxford e membro do Magdalen College na mesma universidade, posteriormente ocupou a cadeira de professor titular de literatura inglesa medieval e do renascimento em Cambridge. Sua obra ultrapassa cinquenta publicações que abrangem as áreas de literatura, antropologia, crítica literária e cristianismo. Dessa forma, esta comunicação se desenvolverá em torno das seguintes questões: 1. Como o discurso teológico proposto pelo autor (confirmado pela fortuna crítica) se configura no livro e no filme?; 2. Como se dá a construção desse discurso por meio da análise do foco narrativo da obra literária e da obra fílmica?; 3. Quais são as contribuições dessa comparação entre o livro e o filme para os estudos sobre o sagrado, a antropologia e para a Literatura Comparada? Para responder a essas questões, parte-se da hipótese de que, uma vez que a linguagem das duas obras é diferente pelo fato de serem mídias distintas (a literatura é uma sequência de palavras e o filme é uma sequência de imagens), seus elementos estruturantes também são diferentes. Assim, entende-se, a priori, que os referenciais de elaboração das obras não são os mesmos e, por isso, a expectativa do leitor e do espectador são diferentes, ainda que a história do livro e do filme tenha sua origem em um único criador.

A QUESTÕES INTERSEMIÓTICAS NA ADAPTAÇÃO DA PEÇA BEIJO NO ASFALTO PARA O CINEMA.

Daniel De Thomaz

daniel.thomaz@mackenzie.br

"A questão das adaptações das obras literárias para o cinema é objeto de pesquisa no meio dos estudos literários e intersemióticos. Autores como Robert Stam (EUA) e Francis Vanoye (França), procuram identificar em suas análises fílmicas aspectos que identifiquem a permanência ou não da estrutura narrativa original da obra nessa decodificação de uma linguagem para outra. Muitas vezes, a essência é mantida, mas aspectos do texto de partida, tais como aqueles que sofreram deslocamentos de tempo e espaço ou apropriação ideológica, são alterados de forma significativa, constituindo assim, senão uma coautoria, uma nova obra, independente e original nascida dessa relação intertextual entre livro e filme. O presente estudo se propõe a identificar essas mutações presentes na peça teatral de Nelson Rodrigues, ?O Beijo no Asfalto?, de 1961, e no filme, de mesmo nome, dirigido por Bruno Barreto e produzido vinte anos depois da criação da peça, em 1981. Para isso, utilizaremos o conceito de tradução intersemiótica, terminologia proposta por Jakobson, que ?consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais? (JAKOBSON, 1969: p. 64-65). Na passagem do texto literário ao fílmico, ao televisivo, a tradução consagrou o termo ?adaptação?. O processo de adaptação pressupõe a passagem de um texto caracterizado por uma substância da expressão homogênea ? a palavra ? para um texto na qual convivem substâncias de expressão heterogêneas, tanto no que concerne ao visual quanto ao sonoro. Entender esse processo de transmutação de linguagens se faz necessário em vista do atual cenário transmidiático no qual a tecnologia digital está permitindo cada vez mais a apropriação das linguagens tradicionais consagradas como o texto literário. Referências bibliográficas JAKOBSON, Roman. Linguística e Comunicação. São Paulo: Cultrix, 1969. STAM, Robert. Introdução à Teoria do Cinema. Campinas: Papyrus, 2003 VANOYE, Francis. Ensaio sobre a análise fílmica. Campinas: Papyrus, 1994. XAVIER, Ismail. O Olhar e a cena. São Paulo: Cosac & Naify, 2003."

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: REPRESENTAÇÃO DO OBJETO DIRETO ANAFÓRICO EM COMUNIDADES DE FALA FLUMINENSES

Elisa da Silva de Almeida

lisadsda@ig.com.br

Variação linguística: representação do objeto direto anafórico em comunidades de fala fluminenses. À luz dos pressupostos da Sociolinguística, este trabalho visou a observar o emprego do objeto direto (OD) em amostras da língua falada. A linha teórica adotada é a variacionista, para a qual a variação e a mudança são inerentes às línguas, como um fenômeno cultural provocado por elementos linguísticos e extralinguísticos. Embasados nos conceitos de Lavob, Silva e outros pesquisadores, tivemos a intenção de averiguar o modo como é registrado o OD em situações reais de comunicação. Dentre várias possibilidades que poderiam ser utilizadas, elegeu-se para o enfoque de nossa pesquisa, o estudo dos fatos da língua a partir da linguagem oral de falantes fluminenses. Os resultados preliminares de nossa pesquisa apontam que o clítico objeto direto está propenso a desaparecer na fala.

O REALISMO MARAVILHOSO NA LITERATURA E NO PRODUTO AUDIOVISUAL

Elisabete Alfeld

ealfeld@uol.com.br

O objetivo desta comunicação é apresentar algumas considerações sobre o procedimento de criação do realismo maravilhoso em “As proezas do finado Zacarias”, adaptação televisual do conto “O pirotécnico Zacarias, autoria de Murilo Rubião. A abordagem parte da análise comparada entre o conto e o produto audiovisual para destacar os recursos expressivos (imagéticos e sonoros) utilizados. As considerações apresentam-se fundamentadas, principalmente, em Todorov (Introdução à literatura fantástica); Irlemar Chiampi (O realismo maravilhoso: forma e ideologia no romance hispano-americano), Arlindo Machado (A televisão levada a sério) e Aumont (A estética do filme).

VOCÊ RI DO QUE?

Elizabeth Cieri

elizabeth@cieri.com.br

“Comédia é para fazer rir”. Wolf Maia – ator e diretor da Escola de Atores Wolf Maia (São Paulo) - disse em agosto p.p. que a atual geração dos atores jovens está focada na comédia, apesar de ser um dos gêneros mais difíceis de atuação. Mas, na hora de fazer rir, vale tudo? Algumas piadas recentes, consideradas de mau gosto, provocaram a ira de muita gente. O auge da discussão aconteceu, quando Rafinha Bastos “brincou”, ao vivo no programa humorístico C.Q.C., que “transou” com Wanessa Camargo e seu bebê (cantora grávida na ocasião). Suspenso, o humorista pediu as contas. O caso tocou fundo na polêmica: piada tem que ser politicamente correta? Diversos “SIM’s” e “NÃO’s” invadiram as redes sociais. O discurso humorístico – como em qualquer outro – deve atender ao que Perelman e Olbrecht-Tyteca (1996) chamam de “contato intelectual” entre o orador e o auditório. Para que este contato, de fato, aconteça, é necessário algum conhecimento prévio do público que se pretende atingir, como o domínio de uma língua comum, os conhecimentos das regras de conversação, a atribuição de valor à adesão e disposição para ouvir. (PERELMAM, OLBRECHT-TYTECA, 1996). Será analisado também o binômio PENSAR x FALAR, com exemplo recente do Ministro Joaquim Barbosa, além dos tipos de retórica humorística, para mostrar que o humor desafia limites do poder, da liderança, viola regras, persuade, convence, expõe a hipocrisia social.... Seu poder é infinito!

DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E ENSINO: UM GRANDE DESAFIO

gabrielaboliveira@hotmail.com

Examina-se, neste trabalho, o tratamento da variação linguística no ensino de língua portuguesa, por meio da análise das quatro coleções de livros didáticos de Língua Portuguesa escolhidas preferencialmente pelos docentes da disciplina, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, entre as obras sugeridas no Programa Nacional do Livro Didático — PNLD/2014. Trata-se de pesquisa de natureza sociolinguística que objetiva averiguar o tratamento didático de alguns conceitos, tais como, preconceito e mudança linguística, noções de “certo” e “errado”, entre outros, nas aulas de língua materna, com base no livro didático, muitas vezes, único material presente nas escolas públicas brasileiras. A proposta é examinar as sugestões de trabalho desses manuais, no que se refere à variação linguística, para verificar se estão fundamentados nas modernas teorias linguísticas. Com base nos estudos de sociolinguistas renomados, tais como Preti (1987) e Faraco (2004), Neves (1994), Bortoni-Ricardo (2004 e 2005) e Bagno (2007 e 2013), foram descritas a estrutura e organização do livro do aluno; examinou-se a adequação da terminologia empregada; verificaram-se a abordagem da VL nos fatos gramaticais, bem como a apresentação de variantes fonéticas, morfológicas e sintáticas; compararam-se os espaços atribuídos à norma culta e à norma-padrão; analisou-se a relação estabelecida entre a VL e os gêneros textuais. Concluiu-se que o ensino da língua materna atualmente procura orientar-se por atualizadas pesquisas linguísticas, embora a variação linguística ainda seja tratada de modo superficial nas coleções analisadas, empobrecendo o trabalho com a VL e pouco contribuindo para o desenvolvimento da competência discursiva do educando.

ASPECTOS DA ORGANIZAÇÃO TEXTUAL E DISCURSIVA DO GÊNERO “APRESENTAÇÃO ORAL”

Gil Roberto Costa Negreiros

gil.negreiros@ufsm.br

O tema do trabalho é a organização textual e discursiva do gênero oral “apresentação oral”. Objetiva-se analisar, a partir dos planos do texto e do contexto de produção, as estratégias de textualização empregadas pelo sujeito e as regulações “descendentes” que interferem nessa produção e que, desta forma, se fazem presentes nos textos em questão. O corpus escolhido faz parte das elocuições formais, transcritas pelo Projeto NURC-SP e publicadas por Castilho e Preti (1986). Adotaremos, como referencial teórico, aspectos ligados à Linguística Textual dos Discursos (ADAM, 2000). A partir dessa perspectiva, investigamos a relação entre a organização macroestrutural do texto e os diversos fatores externos em jogo na elaboração textual do corpus em análise, focalizando aspectos referentes à situação comunicativa e à interação entre os sujeitos. Os resultados das análises suscitam discussões relativas à junção entre regulações “ascendentes”, que regem os encadeamentos de proposições no sistema que constitui o texto, e regulações “descendentes”, aquelas impostas pelas situações de interação e pelos gêneros. Assim, pode-se perceber que a apresentação oral possui estratégias de textualidade específicas, como, por exemplo, a adoção do tipo textual da narração, que pode ser um índice do caráter assíncrono do gênero em questão, tendo em vista que a narração é monológica (no sentido conversacional) e limita as possibilidades de cooperação dos ouvintes. Desta forma, sob o impacto da busca por expressão e por interação, os enunciados podem assumir formas diversas, mas os gêneros e as línguas interferem como fatores que regulam o processo de textualidade.

EPIFANIA. CONFABULAÇÃO DE JOSÉ LINS DO REGO COM JAMES JOYCE

Karin Bakke de Araújo

bakke@aclnet.com.br

Com base nas definições de James Joyce sobre os recursos da radiação clara da imagem estética revelando as qualidades da beleza universal aplicados à literatura, que ele chamou de epifania, temos o intuito de analisar como o seu contemporâneo brasileiro José Lins do Rego aplicou esses conceitos em dois momentos selecionados de seu romance O moleque Ricardo. Depois de discutir as ideias da ferramenta literária da epifania segundo James Joyce, nós escolhemos concentrar-nos, inicialmente, no episódio que descreve o instante em que a personagem Ricardo decide deixar seu engenho natal, embarcando no trem que o levaria para o Recife, para a cidade grande, para o grande mundo desconhecido, momento envolvido numa conjuntura de revelação cognitiva. Em seguida, teceremos considerações sobre as sensações de seu primeiro sentimento amoroso. A presença mágica de sua amada Guiomar acompanha-o até o seu quarto, episódio relatado num momento de êxtase epifânico. Nos dois momentos escolhidos, aplicaremos os conceitos de epifania e sua aplicação na elaboração da trajetória do protagonista, tentando demonstrar que essa técnica literária catalisa o sentimento do jovem interiorano, revelando-o ao leitor.

A CONSTRUÇÃO DO MISTÉRIO EM “A CHAVE NA PORTA”, DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Larissa Maria Reis Barbosa

Email larimarireis@hotmail.com

Este trabalho está vinculado ao programa de Mestrado em Linguística da Universidade Cruzeiro do Sul e se relaciona à linha de pesquisa “Estudos estilísticos: discurso, gramática e estilo”. Com base nos fundamentos teóricos da Estilística, neste estudo será analisado o conto “A chave na porta”, de Lygia Fagundes Telles, com o objetivo de verificar os recursos estilísticos usados na enunciação da narrativa e como eles possibilitam ao enunciador a construção do mistério ao longo da obra. Dentre os recursos estilísticos disponíveis, será dada ênfase à observação dos discursos citados, das escolhas lexicais e das relações sintáticas intrínsecas na frase, a fim de observar de que maneira esses elementos contribuem para alcançar o efeito expressivo pretendido, considerando o gênero discursivo ao qual pertence a narrativa. Para tanto, a análise da obra será pautada nos estudos acerca da Enunciação e do Discurso citado, segundo Dominique Maingueneau, Mikhail Bakhtin, Nilce Sant’anna Martins e Guaraciaba Micheletti. Publicado na obra Invenção e Memória em 2000, o conto analisado é escrito em primeira pessoa; ele discorre sobre o encontro entre dois amigos que não se viam há quarenta anos e se passa numa chuvosa noite de Natal. Nesse cenário aparentemente banal, a enunciativa constrói a trama discursiva de modo a elaborar enunciados em que o coenunciador (o leitor) consiga vislumbrar a sua intenção enunciativa, a qual é revelada no desfecho da narrativa. Espera-se, com esse trabalho, tecer contribuições para o desenvolvimento dos estudos estilísticos, considerando que nenhuma escolha é aleatória dentro de um discurso e que todas elas pressupõem um efeito de sentido.

ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA AULAS DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NA UNIVERSIDADE

Luciano Magnoni Tocaia

lucianotocia@uol.com.br

Caracterizar a língua como forma de ação social e histórica é priorizar aspectos discursivos e interativos diante de aspectos formais e estruturais. Assim, na comunicação, leva-se em conta a noção sócio-interativa da língua, na qual os gêneros discursivos constituem-se como ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo constituindo-o de alguma forma. Definidos por Bakhtin (2006) como formas estáveis de enunciados elaboradas nas mais diversas esferas da comunicação humana, os gêneros permitem estabilizar os elementos formais das práticas da linguagem. Organizando a atividade humana, podem ser considerados como “ferramentas” (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004) que possibilitam ao falante agir de maneira eficaz num grupo definido de situações de comunicação. Pressupõe-se, nesse contexto, que toda comunicação se efetua por meio de um gênero. Adotar os gêneros discursivos como unidade mínima de ensino para o trabalho nas aulas de leitura e produção textual é confrontar os alunos com práticas de linguagem historicamente construídas, e oferecer a eles não somente a possibilidade de reconstruí-las, mas, sobretudo, delas se apropriarem. Tal concepção parte do pressuposto de que se comunicar oralmente ou por escrito pode e deve ser ensinado sistematicamente. Ela se articula por meio de uma prática denominada seqüência didática, ou seja, “uma seqüência de módulos de ensino, organizados conjuntamente para melhorar uma determinada prática de linguagem”. (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004). A presente comunicação objetiva, assim, apresentar uma possibilidade de elaboração de material didático para o ensino superior em torno de um gênero discursivo, apresentando variadas atividades que a compõem e que possuem uma relação direta com o público e o contexto universitário no qual o trabalho será desenvolvido.

A CONSTRUÇÃO DE NOTÍCIAS NO JORNAL FOLHA UNIVERSAL

Marcus Tulio Tomé Catatunda

Profcatunda@uol.com.br

Esta comunicação está situada na área do texto e discurso e tem por tema As estratégias retóricas para a construção de notícias no jornal semanal Folha Universal. A pesquisa realizada está fundamentada nos gêneros textuais de Adam (2008) e na Análise Crítica do Discurso com vertente sociocognitiva. Entende-se que os Gêneros Textuais são definidos pelas seqüências textuais e a hierarquização existente entre elas. Entende-se, também, que o discurso é definido pelos seus participantes, suas funções e seus fazeres. A pesquisa realizada segue um procedimento teórico-analítico. O corpus analisado foi selecionado de textos publicados no jornal Folha Universal, no período de 23 de dezembro de 2012 a 16 de fevereiro de 2013. Os resultados apresentados são parciais e participam de uma pesquisa mais ampla a respeito do discurso religioso da Igreja Universal do Reino de Deus – IURD, cujo Poder é exercido pelo pastor Edir Macedo.

ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS PRESENTES NO ARTIGO DE OPINIÃO ESCRITO POR CELSO MING

Nome: Maiara Pereira de Santana

Email: veddersant@gmail.com

O texto jornalístico cria "verdades" a partir do verossímil; para isto, utiliza fatos e também, a autoridade que é dada à instituição e ao redator (jornalista). Dessa forma, observou-se dois tipos de argumentos estudados por Chaim Perelman : argumentos com base no real e argumento de autoridade, presentes no artigo de opinião. Os argumentos são estratégias para atender aos interesses de seu redator e da instituição

HUMOR E VIOLÊNCIA EM GÍRIAS DA DIVERSIDADE SEXUAL PAULISTANA

Nilton Tadeu de Queiroz Alonso

niltontadeualonso@uol.com.br

O presente estudo problematiza a constatação e a demonstração de que o humor e a violência estejam presentes em gírias da diversidade sexual paulistana. Com o objetivo de evidenciar que várias gírias dos falantes que compõem o grupo da diversidade sexual são permeadas pelo humor e pela violência, e com base na Sociolinguística e na Análise do Discurso, a pesquisa inicia pela descrição das características próprias de constituição do vocábulo gírio, vai ao processo de significação e de apropriação pelos seus usuários, chegando aos efeitos de sentido ora problematizados. Justifica-se a investigação sociolinguística pela crescente visibilidade dada ao grupo em questão, pelo debate acerca da homofobia e, principalmente, pela visão de mundo e pelos valores expressados por esses vocábulos, em diversas situações de uso. O humor, por vezes, é marcado pelo riso e ambos são agentes relativizadores daquilo que é dito, são elementos mediadores do discurso, podendo funcionar como modalizadores. Outro resultado está na ressignificação gíria: a alteração semântica tanto evidencia o antagonismo presente no jogo de valores sociais quanto a devolução reativa, também pelo comportamento e pela fala, da violência homofóbica à qual foram submetidos os homossexuais.

VOCÁBULOS DE USO AFETIVO COMO REPRESENTAÇÃO DA ORALIDADE EM “QUARTO DE DESPEJO”, DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Pedro da Silva de Melo

pedromelo@usp.br

"Quarto de despejo: diário de uma favelada", livro memorialístico de Carolina Maria de Jesus (1914-1977), é a primeira publicação brasileira em uma variedade substandard do Português, o que por si só já justificaria estudo (s) das questões linguísticas subjacentes à obra. Este trabalho aborda a representação da oralidade em Quarto de despejo. Dos vários planos linguísticos em que a oralidade se manifesta na escrita da obra, o nível lexical é o mais saliente. Assim, o objetivo básico deste trabalho é analisar a presença da oralidade em Quarto de despejo e como se manifesta no plano lexical. Dentre os inúmeros traços lexicais, destacamos os vocábulos de uso afetivo, o que implica o seguinte problema: de que maneira o emprego de vocábulos de uso afetivo constituem um traço de língua falada no texto escrito? Nossa metodologia envolveu a leitura da obra e a recolha, por amostragem, de vários vocábulos de uso afetivo e sua análise dentro do contexto de enunciação. Nosso trabalho fundamenta-se na Sociolinguística, na Pragmática e na Estilística. Aplicando os pressupostos teóricos da teoria da concepção e do meio (Oesterreicher, 1996 e 1997), postulamos que, assim como no plano discursivo, no plano lexical os vocábulos também podem ser concepcional ou medialmente + falados ou + escritos. Os vocábulos de uso afetivos, de uso limitado na língua escrita, constituem, sob esse prisma, traços da língua falada no texto escrito, o que pode ser verificado pelo largo emprego de hipocorísticos, apelidos e diminutivos afetivos pela narradora de Quarto de despejo.

A CARTILHA DE CACASO: CINCO LIÇÕES SOBRE POESIA

Rita de Cássia Rodrigues de Lima da Costa

cassiarodrigues.hera@yahoo.com.br

Esta comunicação objetiva analisar os traços estilísticos presentes no poema “Cartilha”, parte integrante de “Lero-lero”, coletânea de Antônio Carlos Ferreira de Brito, conhecido como Cacaso (1944-1987). Neste ano de 2014, o poeta completaria setenta anos. Publicado em 1973, como crítica aos poetas da 2ª fase do Modernismo que, defendiam a adoção de um modelo formal, neoparnasiano ou neossimbolista, da metrificação e linguagem erudita, ou seja, um retrocesso ao classicismo com o fim do verso livre, da ironia, do poema-piada. Cacaso, como “principal articulador e teórico da poesia marginal”, fez desta um objeto de reflexão da coletividade ao empregar linguagem coloquial, irônica e bem-humorada, como símbolo de resistência ao autoritarismo e luta pela liberdade de expressão, nas palavras de Francisco Alvim: uma poesia de resistência, na medida em que a gente reconhece nela um empenho de preservar a vida da degradação. O modelo de análise estruturalista adotado, será focado na seleção de elementos expressivos do poema, nas relações de ordem transfrástica e a fatores histórico-sociais. Amparados nos pressupostos de Bakhtin (1981) sobre a linguagem, na definição de estilo dada por Rifaterre (1973) e Guirard (1970), na perspectiva estilística proposta por Martins (2012) e corroborada por Micheletti (2004), Hollanda (In BRITO, 1998), Arosa (2011) e Ferreira [1988], verificaremos de que maneiras as escolhas lexicais e alterações de sentidos atendem à necessidade expressiva do autor que [queria seu “poema pedra”].

Palavras-chave: Cacaso; Cartilha; estilística; léxico; poema.

GÊNERO TEXTUAL-POESIA: O ESTÉTICO E A EXPRESSIVIDADE DISCURSIVA EM RUTH ROCHA E TATIANA BELINKY

Rosa Maria Riolo Xavier

rosamariariolo.xavier23@gmail.com

Este trabalho tem por objetivo apresentar a poesia como gênero textual. Optou-se, neste momento, pela infantil. Dessa maneira, pretende-se realizar uma análise da estética e expressividade nos poemas “Natal de Madalena” da escritora Ruth Rocha e “Diversidade” da escritora Tatiane Belinky, dando-se ênfase para as escolhas lexicais e as figuras sonoras escolhidas pelas escritoras, com a finalidade de observar os efeitos de sentido produzidos por meio da leitura, veiculadas nas composições poéticas. É importante destacar a relevância da discussão do gênero no universo infantil. Charley Bally se volta para o sentido expressivo da língua. Para ele “a Estilística estuda os fatos da expressão da linguagem, organizada do ponto de vista do seu conteúdo afetivo, isto é, a expressão dos fatos da sensibilidade pela linguagem e a ação dos fatos da linguagem sobre a sensibilidade” (Traité, p. 16). Tendo tal questão como norte, fundamenta-se o presente trabalho no eixo teórico da Linguística de Texto com aproximação da Análise do Discurso e da Estilística Discursiva, observando categorias textuais, promovendo, ainda, diálogo com a Gramática Normativa, enfatizando-se os aspectos dos gêneros textuais, da literatura infantil, da Enunciação e da Palavra e do Som, baseando-se neste momento, em: Martins (2008), Bakhtin, Benveniste (1989). Destaque-se, ainda, que essa análise integra o grupo de pesquisa Teorias e Práticas Discursivas e Textuais, bem como a linha de pesquisa Discurso, Gênero e Memória, ligados ao Programa de Mestrado em Linguística da Universidade Cruzeiro do Sul.

PALAVRAS CHAVE: Linguística, gênero, estilística discursiva, poesia, sonoridade.

50 SEGREDOS PRA CONQUISTAR UM GATO PELO FACEBOOK: SOB O OLHAR DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Silas Gutierrez

frenazo@ig.com.br

"Esta pesquisa aborda a seção Amor da revista Todateen, tendo como base os estudos sobre a Análise Crítica do Discurso realizados por Fairclough (1990, 2003, 2008), a Metáfora Cognitiva proposta por Lakoff & Johnson (2002) e noções da Gramática Sistêmico-Funcional desenvolvida por Halliday (1994,1996). Todateen é uma revista brasileira publicada, mensalmente, pela editora Alto Astral, sendo direcionada ao público adolescente feminino. É distribuída em todo o Brasil e traz temas como beleza, moda, sexo, drogas e amor. Sua primeira edição foi publicada em 1995. No ano de 2010, a editora comemorou dezesseis milhões de exemplares vendidos. O site da revista intitulado Portal Todateen registra sete milhões de acessos mensais. Neste trabalho, demonstraremos como a revista concebe, metaforicamente, a questão do relacionamento íntimo, enaltecendo um tipo muito particular de experiência. Investigaremos como as estratégias discursivas usadas pelos produtores guiam a leitora/adolescente para uma única interpretação e criam estereótipos, metas para o futuro e significados para a felicidade. Para atingir o nível de interpretação crítica, levaremos em consideração não somente a descrição linguística e as implicações sociais e ideológicas do léxico, mas também o contexto sociocultural da leitora e o contexto de produção para entendermos como são produzidas, distribuídas e armazenadas essas mensagens."

Sílvia Fernanda Souza Dalla Costa

A CONSTRUÇÃO DA COMPREENSÃO NA INTERAÇÃO FALADA: A PRESENÇA DA METAENUNCIÇÃO

Sílvia Fernanda Souza Dalla Costa

silvia.costa@ifc-concordia.edu.br

Na interação conversacional face a face, os interlocutores constroem o texto cooperativamente e, condicionados por essa situação, recorrem a várias estratégias para alcançarem seus objetivos comunicacionais, dentre as quais as atividades metaenunciativas, procedimentos linguístico-discursivos nos quais o falante se reporta ao dizer em si e não ao dito, apresentando um movimento de auto-reflexividade no ato de enunciação. Este trabalho está situado no âmbito dos estudos da enunciação e investiga textos falados, evidenciando neles a ocorrência de expressões metaenunciativas. O objetivo é analisar as não-coincidências do dizer apresentadas em tais expressões, no contexto em que são produzidas; evidenciar a existência de procedimentos metaenunciativos na resolução de conflitos no texto falado; e, analisar a função que o metadiscorso exerce na produção de sentidos pelos interlocutores. De caráter descritivo, a pesquisa utilizou como corpus dois inquéritos D2 (diálogo entre dois informantes), pertencentes ao Projeto NURC/RS. Como procedimentos, realizaram-se audição e leitura dos inquéritos selecionados e deles extraíram-se as ocorrências de metaenunciados; na sequência, analisou-se cada excerto a partir das categorias da heterogeneidade mostrada, propostas por Authier-Revuz (1998; 2004). Na análise, faz-se a discussão dos efeitos de sentido produzidos por tais expressões, à luz dos conceitos de enunciação, metadiscursividade e metaenunciação. Observou-se que a metaenunciatividade no texto falado, em geral, atua como atividade profilática na resolução de problemas de compreensão e no monitoramento dos sentidos e da compreensão por parte dos interlocutores.

O CONTEXTO DE LINGUAGEM NO ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA E AS REPRESENTAÇÕES DA MULHER NA CRÔNICA MUSICAL DE CHICO BUARQUE

Siomara Ferrite Pereira Pacheco

siomara.p@uol.com.br

Esta comunicação situa-se na área de ensino de Português Língua Estrangeira e tem por tema o contexto de linguagem na expressão linguística em crônicas do cotidiano produzidas por Chico Buarque de Hollanda. Tem-se por objetivo geral contribuir com essa área do ensino, na medida em que o contexto social brasileiro tem evidenciado a presença de estrangeiros em busca de aquisição de conhecimentos sobre nossa língua e cultura, tendo em vista razões diversificadas. Desse modo, parte-se do pressuposto de que as crônicas de Chico Buarque podem ser utilizadas como material autêntico de ensino de língua portuguesa em um enfoque interculturalista, sob o qual se torna importante transporem-se os limites das estruturas gramaticais. Nesse sentido, tem-se por hipótese que a linguagem do cotidiano na expressão linguística das crônicas musicais de Chico Buarque de Hollanda constitui material propício a se resgatarem modelos de contexto, os quais são projetados pelos sujeitos em uma perspectiva sócio-interacional da leitura. Segundo v. Dijk, o contexto discursivo é guiado por outros contextos, entre eles o de linguagem, em que a seleção lexical é estratégia para construção da opinião sobre as representações dos papéis da mulher na sociedade brasileira. Assim, podem-se recuperar estruturas gramaticais, como também figuras de linguagem, pelas quais são expressos implícitos culturais e/ou ideológicos. Os resultados obtidos indicam que a crônica musical de Chico Buarque pode e deve ser utilizada como material autêntico para o ensino do Português Brasileiro.

Palavras chaves: crônica do cotidiano – português língua estrangeira – material autêntico – Chico Buarque